

MANEJO DA OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA NA EMERGÊNCIA: EVIDÊNCIAS SOBRE A PARACENTESE ANTERIOR

Letícia Félix Grassi¹, Samantha Sthephanie Xavier², Elian Trindade Reis Ferraz³

^{1,2,3}Centro Universitário UNIFAMEC - Camaçari, Bahia (Letgrassi3@hotmail.com)

Introdução: A oclusão da artéria central da retina (OACR) é uma emergência oftalmológica tempo-dependente, associada à perda visual súbita e a elevado risco de dano neuronal irreversível. O Scientific Statement da American Heart Association reconhece a OACR como evento vascular agudo que requer abordagem imediata e investigação sistêmica. Apesar da gravidade do quadro, não há terapia padrão com eficácia comprovada. Entre as estratégias empregadas na tentativa de restaurar o fluxo retiniano, destaca-se a paracentese da câmara anterior (PCA), proposta como medida para redução rápida da pressão intraocular. Estudos recentes também exploram a trombólise com tenecteplase como alternativa de reperfusão em janela terapêutica adequada. **Objetivo:** Analisar as evidências recentes acerca da paracentese da câmara anterior no manejo emergencial da oclusão da artéria central da retina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores (“Retinal Artery Occlusion” OR “Central Retinal Artery Occlusion”) AND (“Paracentesis” OR “Anterior Chamber Paracentesis”), bem como (“Oclusão da Artéria Central da Retina”) AND (“Paracentese”) AND (“Câmara Anterior”). Foram incluídos artigos gratuitos, publicados nos idiomas inglês e português, nos últimos cinco anos (2021–2026). **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a PCA promove redução imediata da pressão intraocular, podendo contribuir para o deslocamento do êmbolo e favorecer a reperfusão retiniana, sobretudo quando realizada precocemente. Entretanto, o Scientific Statement da American Heart Association ressalta que as evidências disponíveis permanecem limitadas e heterogêneas, não havendo comprovação definitiva de benefício visual sustentado. A associação com trombólise sistêmica, como a tenecteplase, demonstrou potencial de recanalização em relatos clínicos, particularmente quando instituída nas primeiras horas do evento. Do ponto de vista fisiopatológico, alterações inflamatórias e isquêmicas identificadas no humor aquoso corroboram a natureza tempo-dependente da lesão retiniana. Contudo, mesmo diante de intervenções terapêuticas, a literatura registra casos com recuperação visual insatisfatória, evidenciando a gravidade do prognóstico. **Conclusões:** Diante disso, conclui-se que a paracentese da câmara anterior permanece como medida adjuvante no manejo emergencial da OACR, sustentada por racional fisiopatológico plausível e pela possibilidade de reperfusão quando realizada precocemente. Todavia, as evidências atuais são predominantemente observacionais e não demonstram benefício visual consistente em longo prazo. Dessa forma, a abordagem da OACR deve integrar avaliação sistêmica imediata, consideração de terapias de reperfusão e necessidade de protocolos clínicos mais robustos, reforçando a importância de estudos controlados para definição do real impacto da PCA na recuperação visual. **Palavras-chave:** Isquemia ocular. Pressão intraocular. Prognóstico visual.

Área temática: Emergências oftalmológicas e otorrinolaringológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DAXER, B. et al. **Aetiology, Diagnosis and Treatment of Arterial Occlusions of the Retina: A Narrative Review.** Medicina, v. 60, n. 4, art. 526, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina60040526>. Acesso em: 26 jan. 2026.

HONG, S. H.; KIM, H. D. **Central retinal artery occlusion after intravitreal brolucizumab injection for treatment-naïve neovascular age-related macular degeneration: a case report.** BMC Ophthalmology, v. 24, n. 1, art. 200, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12886-024-03452-3>. Acesso em: 26 jan. 2026.

KALAGA, S. V. P. et al. **Thrombolysis in acute retinal ischemia treated with tenecteplase.** Digital Journal of Ophthalmology, v. 30, n. 2, p. 33–37, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5693/djo.02.2023.11.001>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MAC GRORY, B. et al. **Management of Central Retinal Artery Occlusion: A Scientific Statement From the American Heart Association.** Stroke, v. 52, n. 6, p. e282-e294, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33677974/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MEDEIROS, F. B. DE et al. **Central retinal artery occlusion and central retinal vein occlusion in contralateral eye.** Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 80, n. 6, p. e0054, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37039/1982.8551.20210054>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SHAHROR, R. A. et al. **Proteomic Analysis of Aqueous Humor in Central Retinal Artery Occlusion: Unveiling Novel Insights Into Disease Pathophysiology.** Translational Vision Science & Technology, v. 13, n. 8, art. 30, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1167/tvst.13.8.30>. Acesso em: 26 jan. 2026.